



NÃO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPR ENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISS

Samora recebe enviado caboverdiano

O Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Moisés Machel, recebeu em audiência, em Maputo, o enviado especial do Presidente de Cabo Verde e Secretário-Geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira.

Durante a audiência, o representante caboverdiano fez a entrega, ao Presidente Samora Machel, de uma mensagem de Aristides Pereira. Embora não tivesse sido revelado o conteúdo da mensagem, pensa-se que versa problemas referentes à situação na África Austral.

PAIGC no Congresso do P.S. português

Partiu na passada quarta-feira para Lisboa, o camarada Mário Cabral, comissário de Estado do Desenvolvimento Rural, a fim de representar o nosso Partido no Congresso do Partido Socialista português.

Aproveitando esta sua estadia na capital portuguesa, o titular da pasta do Desenvolvimento Rural terá ainda contactos com o seu homólogo português, no sentido da intensificação da cooperação no domínio agrícola.

China propõe negociações ao Vietnam

● Hanói exige retirada das tropas chinesas

No décimo segundo dia da sua invasão ao Vietnam, a China propôs oficialmente a Hanói a abertura de negociações a nível de vice-ministros dos Negócios Estrangeiros «assim que for possível», para pôr termo aos combates.

Numa nota entregue anteontem na embaixada vietnamita em Pequim, as autoridades chinesas propuseram «negociações concretas a respeito do fim do conflito fronteiriço» e, facto novo, abstiveram-se de toda a alusão à presença de tropas vietnamitas no Kampuchea.

Em resposta à nota chinesa, o Vietnam declarou que a proposta de Pequim se destinava a enganar a opinião pública internacional, e repetiu mais uma vez que nunca negociará com a China enquanto os sol-

dados chineses permanecerem em território vietnamita.

A rádio Hanói sublinhou que a «China deve retirar todas as suas tropas e respeitar a independência, a soberania e a integridade territorial do Vietnam. Este princípio é intangível».

Anteontem, a rádio Hanói assinalou importantes concentrações de tropas chinesas perto da capital provincial de Lang Son, importante ponto estratégico.

Contudo, fontes chinesas indicaram ontem que a China está em vias de retirar as suas tropas do Vietnam, depois de uma «punição» que dura há quatorze dias. Soube-se em Pequim que um comunicado é esperado para hoje ou amanhã sobre este assunto.

Pronunciando-se sobre o conflito sino-vietnami-

Começa hoje em S. Vicente a reunião do CSL

Sob a presidência do Secretário-Geral do P.A. I.G.C., camarada Aristides Pereira começou hoje e decorre até ao dia 5, a reunião do Conselho Superior de Luta do Partido, na cidade de Mindelo em Cabo Verde. Esta reunião foi precedida por uma outra, do Comité Executivo da Luta do Partido, e que terminou ontem na mesma cidade caboverdiana.

A reunião do CEL, que foi realizada nos dias 1 e 2 na ilha de S. Vicente, tinha por objectivo preparar a agenda dos trabalhos do órgão máximo do nosso Partido entre dois Congressos.

Nesta sua primeira reunião na República irmã, o Conselho Superior de Luta debruçar-se-á sobre as actividades do Partido tanto na Guiné-Bissau como em Cabo Verde, das organizações de massas — Juventude Africana Amílcar Cabral, UNTG e UNTC-CS,

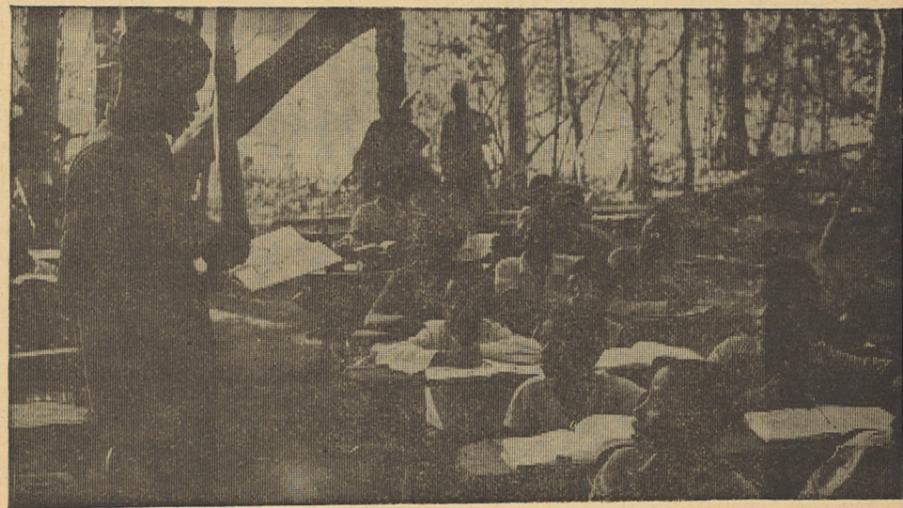
e Comissão Feminina, e debaterá os preparativos das comemorações do XX aniversário do massacre do Pindjiguiti e da transladação dos restos mortais dos heróis e mártires da nossa luta armada de libertação nacional. Por outro lado, o CSL analisará as próximas eleições legislativas

em Cabo Verde, a situação económica dos dois países e a situação internacional.

Recorda-se que, na sua reunião do ano passado, realizada em Bissau de 3 a 6 de Março, o CSL apreciou e adoptou uma série de decisões como as que determinavam o termo do exercício de

actividades lucrativas alguns membros do Partido, actividades esportivas que contrariam os princípios fundamentais do Partido, e designou membros dos Conselhos Nacionais da Guiné-Bissau e de Cabo Verde tendo ainda criado a função de Secretário Executivo do CEL.

Em três anos de independência da RPA A população escolar triplicou



Em três anos de independência a população escolar da República Popular de Angola triplicou, sendo neste momento a da educação uma das maiores batalhas que aquele país irmão trava nestes primeiros anos da sua liberdade, segundo afirmou o vice-ministro da Educação da RPA, camarada Artur Pestana (PePETela) na entrevista concedida ao nosso enviado especial a Luanda.

Antes da independência, a população escolar cifrava-se em 500 mil alunos. Este ano, eleva-se a cerca de 2 milhões. Só no ensino superior que houve um decréscimo de frequência em relação à época colonial.

Nesta entrevista, que publicamos nas páginas centrais, o vice-ministro angolano, falava ainda sobre as principais dificuldades que o Ministério da Educação enfrenta com esta explosão escolar e com a falta de escolas, e também da política de Formação de Quadros e da campanha de alfabetização que está em curso há dois anos na RPA.

Senghor avista-se com Ramalho Eanes

LISBOA, 2 — Os presidentes portugueses e senegalês, António Ramalho Eanes e Leopold Senghor, trocaram impressões sobre aspectos das relações bilaterais entre os dois países, durante um encontro que tiveram na quinta-feira, em Lisboa.

O porta-voz da presi-

dência portuguesa informou que os dois chefes de Estado fizeram também um balanço dos problemas africanos e internacionais.

O presidente Senghor chegou na quarta-feira a Portugal, acompanhado de uma delegação do Partido Socialista do Senegal, para assistir

ao Congresso do Partido Socialista Português.

O presidente Senghor declarou que as relações entre o seu país e Cabo Verde e a Guiné-Bissau são excelentes, e sublinhou ainda que Daka Bissau escolheram a via pacífica para resolver as divergências a respeito da delimitação de fronteiras. — (FP).

(Continua na página 8)

Escola Piloto de Bolama está de luto

Vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove. Uma pátoia das duzentas e cinquenta e seis que compõem a flôr das existências da Escola Piloto, despregou-se da vida e do convívio humano. Foi um choque profundo para toda a família Escolar. Esse choque estava bem patente nos rostos de sofrimento e desgosto pela perda do colega falecido. As cerimónias fúnebres foram simples, como simples é a vida daquela numerosa família. Grande acampamento, forte comoção e lágrimas sem fim, assim foi até ao último Adeus dos seus colegas e amigos, e muito mais quando se aproximou do momento o corpo baixar á sepultura. A pedido de um seu colega, cantou-se o hino Nacional, como último preito de homenagem. As vozes fizeram-se ouvir, mas talvez seja uma das muitas vezes em que o hino Nacional tenha tomado conta de todos os corações.

As vozes eram trémo-las. e quando terminou, todos os olhos eram só lágrimas. Lágrimas de dôr. Lágrimas de Saudades pela perda do companheiro e Lágrimas muito sentidas pelo último Adeus. Finalmente ver o mais um Adeus; o Adeus da puresa. Os Pioneiros dizem o último Adeus em côro, entoando as palavra de Ordem que o fundador da Nossa Nacionalidade ensinou.

Acto comovente. Dôr. Tristeza e senfimentos humanos pela perda daquela pátoia das duzentas e cinquena e seis que compõem a flôr humana da Escola de Piloto.

Descanso eterno á sua alma.

Bolama, 25 de Fevereiro de 1979

De alguém que ama do coração esta Ilha

Gincana Automóvel do BNG

Contrariamente do que haiva sido noticiado numa das nossas últimas edições, a Gincana Automóvel promovida pelo Centro de Formação do Banco Nacional da Guiné-Bissau, não terá lugar esta noite mas sim no próximo dia 6 do corrente.

Recorda-se que esta iniciativa se insere no âmbito das comemorações do terceiro ano da reforma monetária. Entretanto as inscrições continuam abertas no balcão daquela instituição, ao preço de 250 pesos. A entrada para o estádio é gratuita, excluindo a bancada A.

Apoio internacional à Cruz Vermelha da Guiné-Bissau

Chegou ao nosso país na quarta-feira passada o responsável regional para a África da Cruz Vermelha Internacional, sr. Martin Ekué. O objectivo desta sua visita é o de se inteirar do estado de desenvolvimento da Cruz Vermelha nacional, apreciar o seu programa de acção, e apresentar propostas básicas para o estudo das formas da Cruz Vermelha guineense poder receber ajudas materiais da sua congé-

nerie internacional.

O sr. Martin Ekué teve a sua primeira sessão de trabalho na quinta-feira com os responsáveis da nossa Cruz Vermelha, tendo apreciado uma exposição sobre a situação desta instituição. A segunda sessão de trabalhos decorreu ontem de manhã, na sede provisória desta instituição humanitária da Guiné-Bissau, cujos dirigentes apresentaram ao sr. Ekué um ante-projecto para os seus

futuros empreendimentos. Um dos projectos relaciona-se com a criação, para breve, em Bissau de uma creche infantil que abrigará orfãos de guerra e gémeos de famílias pobres.

Conforme o programa da Cruz Vermelha nacional, à medida que a instituição fôr aumentando as suas possibilidades financeiras e meios infra-estruturais, dar-se-á prioridade á criação de creches nas zonas sub-urba-

nas, onde muitas crianças não dispõem das mínimas condições sanitárias e de nutrição. A necessidade de criação de sedes da nossa Cruz Vermelha no interior do País, é neste momento, a condição prioritária para a sua admissão na Liga Intenacional da Cruz Vermelha.

Recorda-se que esta instituição humanitária foi criada no nosso país há pouco mais de um ano, (em Dezembro de 1977). A instalação da sua nova sede e da creche terá lugar num terreno contínuo à Conservatória do Registo Civil.

O sr. Martin Ekué visitou anteontem o Comissariado de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria e a sua cooperativa de corte e confecção, de vestuário. No dia anterior á sua partida, na próxima quarta-feira, Martin Ekué terá a sua última reunião de trabalhos.

Guiné-Bissau/Portugal

Cooperação no desporto

Uma delegação do Conselho Superior dos Desportos, visitará Portugal na segunda quinzena de Março, para discutir e programar novas acções de cooperação entre os dois países no campo desportivo.

O nosso país está especialmente interessado na vinda de um treinador de futebol e dois

árbitros, também de futebol, para orientar cursos de formação e reciclagem.

Recorda-se que três árbitros portugueses estiveram em Bissau em Março de 1978, para ministrar um curso de formação, tendo o seu trabalho sido considerado muito válido.

Por sua vez, um técnico da

Direcção-Geral dos Desportos de Portugal esteve também na mesma altura na Guiné-Bissau, para proceder a um estudo das estruturas desportivas existentes no país e elaborar um relatório a apresentar as nossas autoridades.

UNTG em Tombali

Com o objectivo de dar apoio á comissão organizativa da UNTG na região de Tombali, partiu na passada quarta-feira para aquela região o camarada Salvador Luis Fernandes, do Secretariado Nacional da UNTG.

Este camarada terá reuniões de esclarecimentos com aquela comissão da UNTG no sentido de lhes dar exemplos práticos sobre a implantação de estruturas da nossa central sindical.

Selo postal comemorativo do massacre de Pindjiguiti

Para assinalar o XX.º Aniversário do bárbaro massacre de Pindjiguiti, onde perderam a vida mais de 50 irmãos nossos, o Comissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações vai emitir um selo postal comemorativo, pelo que solicita a todos os artistas nacionais e a entrega, naquele Comissariado, de desenhos contendo uma ima-

gem alusiva a esse acontecimento que foi um ponto importante e decisivo na nossa luta de libertação nacional.

Pretende-se fazer uma emissão comum á Guiné-Bissau e a Cabo Verde. Os desenhos concorrentes deverão ser entregues até ao próximo dia 20 contendo a identificação do autor.

Lista telefonica de Bissau

No segundo semestre deste ano, será distribuída ao público a primeira lista do rede de Bissau, desde a independência. A referida lista foi feita nos fins de 1978 e já devia ter sido distribuída. A demora deve-se a certas rectificações que foi necessário fazer, principalmente nos números oficiais.

A antiga lista datava de 1971 e já estava completamente ultrapassada. Muitos dos números hoje utilizados pelos comissariados estavam ainda no nome de oficiais do exército colonial.

Responde o povo

Carnaval 79 - uma experiência nova

O público de Bissau viveu, durante a quadra carnavalesca, momentos de eufório e de festa. O povo saiu á rua para á semelhança dos outros anos, comemorar a festa do entrudo. Mas este ano as coisas foram diferentes. Houve um carnaval novo. A iniciativa partiu da Juventude Africana Amílcar Cabral — JAAC — que quis desse modo dar maior brilho ás festividades. Para isso, organizou concursos de danças e de máscaras, que tiveram uma larga participação, como aliás referimos no número anterior.

Mas é o público que tem a última palavra, pois foi ele quem participou mais directa e activamente, e quem, portanto, pode fazer melhor juízo sobre o assunto. Por isso aqui vão as respostas colhidas junto de algumas pessoas por nós abordadas.

UM ACTO CULTURAL

Dimítio Mendonça, trabalhador estudante — Quanto a mim, o carnaval deste ano foi o primeiro do género, e apio a iniciativa dos camaradas da JAAC em organizar tal desfile, pois isso representa uma manifestação cultural espontânea. Ao mesmo tempo, isso contribui para o incremento dos trabalhos que têm vindo a ser feitos sobre a recolha das nossas tradi-

ções culturais, aliás bastante insuficiente), pois o carnaval em si, pela sua espontaneidade e originalidade, reveste-se de um certo cunho cultural. Quanto á classificação, acho que devia haver dois tipos: uma para as máscaras, outro para os trajes. No primeiro caso, acho que a melhor máscara, a melhor concebida e com muita originalidade, foi a exibido pelo grupo do Bairro da Achada e que representava um lagarto de corpo in-

teiro. Quanto a mim, esta seria a primeira classificada.

... SEM PRECEDENTES

Amaro Araújo Monteiro, desempregado — Eu nasci vivo aqui em Bissau (e já lá vão muitos anos), mas nunca assisti a um espectáculo do genero. O carnaval deste ano foi bem organizado e correu muito bem, e espero que o do ano 80 corra ainda melhor. Não estou a par dos concursos, mas assisti á última parte do desfile (impressionou-me sobretudo a enchente que havia na praça) e fiquei admirado com uma máscara do tipo comalião, que estava bem concebido.

UMA NOVA CONSCIÊNCIA

Luísa Barros, estudante — Acho que o carnaval deste ano correu bem e que a experiência da JAAC deve ser repetida nos próximos anos. So-

bre a participação das raparigas no concurso de máscaras, acho que é uma demonstração das nossas capacidades, e que as nossas mulheres estão a ganhar consciência do seu papel na nova sociedade.

No ano passado, muitas participaram, mas este ano houve ainda maior participação.

E O INTERIOR?

Malam Camará, lavrador — Foi a primeira vez que passei o carnaval em Bissau e gostei muito. Penso que o carnaval deve ser organizado deste modo no interior do país, porque nem todos têm possibilidade de vir a Bissau ver a festa. Sei que se eu for contar lá na terra, tudo o que eu vi no próximo ano todos vão gostar de vir á capital assistir. Penso que não vai haver

lugar para todos, e depois quem é que fica a lavar ou a fazer outros trabalhos?

UMA EXPERIÊNCIA

Tuti Carvalho, músico — O carnaval pode ter sido bem organizado mas houve algumas falhas, por exemplo, durante o desfile, não se conseguia distinguir os participantes do público. Estava tudo misturado e entre este último havia até gente com máscaras que não participava no concurso. De qualquer maneira, toda a tentativa, mesmo que fracasse, é uma experiência que acho deve ser prosseguida e encorajada de modo a serem atingidos os objectivos visados.

PORQUÊ BATER?

Aissatu Baldé, domestica

— O que mais me admirou este ano foi ver tanta gente á frente do Palácio para dançar o carnaval. Eu não vim para ver o desfile, mas tive que ficar, porque não consegui passar, com tanta gente que havia na praça. Por acaso gostei. Só não gostei dos entrudos que batiam na gente com mantampas, porque acho que a festa não é para bater mas sim para brincar. Um entrudo tentou bater-me, e como tinha o meu filho às costas não pude fugir. Ele brincou com o menino e passou. Só depois é que soube que era uma rapariga minha vizinha que queria meter-me medo. Acho isso bonito e se não tivesse medo dos entrudos, no próximo ano também iria mascarada.

Fogo: uma estrutura agrária de minifúndio

● 4 mil hectares de rícino em 1980

A produção de vinho do Fogo assumiu já, no passado dimensões vultuosas, tendo sido exportado em grandes quantidades para o Brasil. Nos «tempos áureos», a produção do famoso café atingiu, ainda neste século, as 600 toneladas anuais. Não fossem as grandes transformações provocadas pela entrada em laboração do complexo do Monte Genebra e a intensificação da cultura do rícino, a agricultura da ilha do Fogo estaria centrada na produção do milho, feijão batata, mandioca e algum tabaco, à distância já dos velhos tempos da grande exportação de toneladas e toneladas de sementes de purgueira, uma das maiores exportações cabo-verdianas seculares.

A abertura de galerias a 800, 1000 metros de altitude fora das Bordeiras, transformaria radicalmente o aspecto de tudo isto — disse-nos um alto responsável da ilha ao explicar-se sobre a importância fulcral do contributo que viria a ser dado à agricultura fogueense pelo normal abastecimento de água.

O Fogo é contemplado, de facto, como a maior bacia hidrográfica de todo o arquipélago de Cabo Verde. Nove quilómetros de diâmetro tem a Caldeira do velho vulcão que inicialmente formou a ilha. Em todo esse espaço até a íngreme Bordeira de 1000 metros de altura, a água das chuvas e da precipitação nocturna infiltra-se no solo e ali fica desaproveitada. Os seus únicos vestígios surgem, por enquanto unicamente nas três ou quatro nascentes na areia, ao nível do mar.

Dos 900 metros cúbicos de produção de água da Praia Ladrão abastece-se já a cidade de S. Filipe. Mas o único aproveitamento para a agricultura é a partir da praia de Nossa Senhora do Socorro, onde a perda diária de 2 mil toneladas de água doce que se precipitavam no mar deu inicialmente origem ao aproveitamento agrícola com a irrigação do Monte Genebra.

O projecto da primeira experiência de irrigação na ilha do Fogo nasceu em 1971, mas só no dia 1 de Junho de 1975 os trabalhos foram iniciados. O verdadeiro arranque deu-se, porém em Fevereiro de 1976 com o auxílio da Alemanha Federal, particularmente em géneros alimentícios e em assistência técnica.

Dois motores de 200 KWA cada, foram instalados ao nível do mar, na Praia de Nossa Senhora do Socorro. Daí, despenhadeiro acima, a água é elevada à altura de 700 metros, por bombas colocadas de 100 em 100. Até os 400 metros são os moto-bombas, mas são os electro-bombas que ele-

vam a água até o Patim, à altura de 700 metros.

REGA GOTTA-A-GOTA

Sensivelmente a meio de percurso do «preciso líquido», pelos 320, 350 metros, fica o Monte Genebra. Dos 60 hectares compreendidos no projecto, 25 são já irrigados do maior tanque de Cabo Verde, com a capacidade de três mil metros cúbicos de água.

A grande produção é de hortícolas. Cebola, repolho, feijão, cenoura, batata, melancia, melão e mandioca, abastecem já o mercado da ilha, e são mesmo objecto de exportação para Santiago. A produção frutícola é já vultuosa e de grande quantidade.

Para um racional e completo aproveitamento de água foi posto em prática um engenhoso sistema de rega gota-a-gota, vagarosamente caídas de mangueiras estendidas ao longo das plantações.

Mil e 100 trabalhadores são empregues nos vários ramos de actividade: 800 ocupam-se com a correcção do solo e a protecção torrencial, 100 com a agricultura é 300 avançam já na concretização da segunda frente, do outro lado de S. Filipe, a 14 quilómetros, na Achada Malva. Com o aproveitamento da água excedentária da Praia Ladrão serão aí inicialmente regados quatro hectares de hortícolas, forçosamente baixas devido ao vento forte que se faz sentir na zona.

Todo o complexo infra-estrutural está já em funcionamento no Monte Genebra. Num todo harmoniosamente urbanizado, estão já de pé os parques de máquinas, oficinas, armazéns de sobresselentes e de pesticidas, armazéns de combustíveis, escritórios e balneários.

Um pormenor bem curioso: toda a remuneração pelo trabalho no Monte Genebra é feita em géneros alimentícios. O pagamento diário por trabalhador é de 2 quilos de arroz,

Voz di Povó--Nô Pintcha

200 gramas de leite em pó e 200 de óleo. Há armazéns de troca, a EMPA compra os produtos excedentários e pensa-se na criação de cooperativas de consumo.

QUATRO MIL HECTARES DE RÍCINO

Muitas dezenas de quilómetros de banquetas foram abertas nos pequenos montes — cones adventícios distribuídos ao longo do grande cone da ilha do Fogo. Grande parte das 80 mil árvores plantadas no ano passado por toda a parte da ilha desenvolvem-se já ao longo destes sulcos horizontais, sendo muitas delas variadas e de excelente qualidade. Os viveiros foram mantidos por toda a ilha e enviaram mesmo 30 mil plantas para S. Vicente. Para este ano, um mínimo de 30 mil fruteiras está já a ser preparado.

O rícino verdeja já na parte mais íngreme da Serra. Mil e quinhentos hectares constituem a primeira fase já concretizada do Projecto da instituição holandesa NOVIB — Instituto Caboverdiano de Solidariedade — Ministério de Desenvolvimento Rural. Os quatro mil hectares inicialmente previstos deverão ficar totalmente plantados dentro de dois anos, se em 1979 se concretizar o financiamento dos 6 mil contos da segunda fase.

O projecto é de amplas dimensões, a nível de todo o país. No Fogo, as áreas contempladas são o Inhuco, a Cabeça Fundão, Cutelo Capado e a Ribeira Filipe, em frentes de trabalho particularmente concentrado na conservação de solos e águas, podas e colheitas.

A debulha artesanal da semente do rícino é altamente dispendiosa, atingindo os 60% do custo da total produção. Está prevista a maquinaria para a debulha do grão e a posterior industrialização do oleaginosa em sabões e óleos variados.

De grande importância para o desenvolvimento da agricultura do Fogo é o Projecto em estudo para a zona dos Mosteiros, onde também dará início à prospecção de águas.

A ilha do Fogo tem a menor área de agricultura por família em todo o arquipélago, e, a juntar a isso, o ano não foi de abundância. Entre Mosteiros e S. Jorge, as colheitas serão da ordem de 70 por cento, mas em todo o resto da ilha, a sul, a sudeste, até o Norte, as esperanças de colheita alimentar de milho e de feijão não ultrapassam os 10%, nas dezenas de hectares queimados pela «lestada» que com a ausência de chuvas, é das calamidades cíclicas que a gente do Fogo enfrenta com determinação e repetida pertinência.

Embaixador da R.P.D. da Coreia entrega credenciais

PRAIA — Teve lugar no passado dia 9 de Fevereiro, no Salão 5 de Julho do Palácio da Presidência, a cerimónia da entrega das cartas credenciais do Embaixador da Coreia ao camarada Presidente Aristides Pereira.

A breve cerimónia estiveram presentes os camaradas Abílio Duarte, ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário-geral do Governo, o director-geral da Cooperação e o chefe do Departamento para a África Ásia e Oceania do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Durante a sua alocução no referido acto, o embaixador Sim Djai Dou transmitiu ao camarada Aristides Pereira as sau-

dações calorosas que lhe foram dirigida pelo seu homólogo coreano, Kim Il Sung. Mais adiante, depois de evocar as relações amistosas que sempre existiram entre a República Democrática e Popular da Coreia e Cabo-Verde, o diplomata coreano exaltou a luta pelo desenvolvimento que o povo Caboverdiano desenvolve no domínio da economia e cultura nacionais e nas relações exteriores e a sua luta enérgica contra o colonialismo e o racismo, afirmando que o povo coreano se regozija com os êxitos que o povo de Cabo-Verde está conseguindo na luta para levar a cabo brilhantemente as tarefas definidas pelo III Congresso do P.A. I.G.C.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (*)

4. SOBRE A AGRESSÃO IMPERIALO-PORTUGUESA CONTRA A REPÚBLICA DA GUINÉ

O seu plano era atacar e ocupar 52 objectivos, entre os quais o Palácio e a residência do Presidente da República da Guiné os principais ministérios, os campos militares, os portos, o aeroporto, a rádio e outros organismos oficiais do Estado guineense, assim como as instalações do Secretariado do nosso Partido incluindo a Escola-Piloto e o Jardim-Escola onde se encontra centenas de jovens e crianças. Acto abominável que revelou carácter monstruoso, cinicamente antiafricano e racista dos colonialistas portugueses, embora não tenha

conseguido realizar os seus objectivos.

O mundo conhece hoje o desenrolar dos acontecimentos nos dias que se seguiram ao desembarque. Respondendo pronta e corajosamente ao apelo do Presidente Sekou Touré, as forças armadas, as milícias populares e a população de Conakry inflingiram aos agressores uma derrota tão grande como os crimes praticaram. Os colonialistas e seus lacaios tiveram de se retirar precipitadamente, abandonando dezenas de prisioneiros e mais duma centena de cadáveres. Na região de Kundara, onde tinham penetrado cerca de duas centenas de renegados da República da Guiné, enquadra por elementos do exército colonial português os agressores foram completamente esmagados.

A Organização das Nações Unidas, a Organização da Unidade Africana e o opinião mundial anti-colonialista, em todos os continentes, condenaram unanimemente a cobarde agressão dos colonialistas portugueses, cuja culpabilidade criminosa ficou amplamente provada pelos factos e pelo inquérito feito pela Comissão especial da ONU. Mesmo os aliados mais fiéis dos colonialistas portugueses não deixaram de condenar a agressão e de manifestar a sua simpatia para com a República da Guiné.

A figura criminosa do colonialismo português, derrotado e isolado perante a opinião mundial, definiu-se assim, mais claramente que nunca, como uma aberração histórica, que é indispensável e urgente liquidar por todos os meios necessários. O crime transformou-se em erro, e os próprios imperialistas, aliados dos colonialistas portugueses, não lhes perdoam esse erro, exactamente porque falharam.

(*) Relatório sobre a situação da Guiné, Janeiro de 1971.

No ano passado, um em cada 3 angolanos frequen



A luta continua no combate ao analfabetismo na RPA

Uma das maiores batalhas que a República Popular de Angola vem travando nestes três anos de independência é no campo da Educação. O analfabetismo é um dos piores males deixados pelo colonialismo português naquele país. 1978 foi o ano em que a política de reforma do ensino começou a ser aplicada, tendo sido iniciada a reestruturação do ensino de base, do ensino médio e do pré-universitário. Só a universidade, ainda não começou a beneficiar de tais reformas.

A reformulação dos programas e manuais foi já feita para a classe de iniciação, e para a primeira quarta, sétima e a nona classes. Este ano, estão a ser reformulados os programas da segunda, sexta, oitava e décima classes.

«Nestes três anos, temos registado um aumento vertiginoso de escolarização, — disse — ao «Nô Pintcha» o vice-ministro da Educação, camarada Artur Pestana (Pepelela). No último ano do ensino colonial, havia cerca de 500 mil alunos nas escolas de todos os níveis; no corrente ano lectivo, só no primeiro nível do ensino de base, que corresponde à antiga escola primária, há um milhão e 500 mil alunos, quer dizer, triplicou-se o efectivo do tempo colonial.

No ensino médio, que não existia antes da independência, o governo angolano criou quatro institutos técnicos e centros de formação de professores. Apenas no ensino ún-

iversitário há um decréscimo de número de alunos em relação ao tempo colonial. A explicação está no facto de quase todos os que frequentavam a universidade, cerca de 4000 alunos, serem portugueses. Agora os 1100 que estão a universidade são angolanos.

DOIS MILHÕES DE ESTUDANTES

«Neste ano lectivo de 78, conseguimos escolarizar, na globalidade, quer no ensino regular, quer na alfabetização, mais de dois milhões de pessoas, o que significa que em cada três angolanos, em 1978, um esteve a estudar», afirmou o camarada Pepelela.

E prosseguiu: «Este número, que é uma vitória importante, implica no entanto uma série de dificuldades que são fáceis de ver. O número de escolas, por exemplo, aumentou pouco em relação ao tempo colonial, por dificulda-

des de construção, falta de materiais, de meios técnicos humanos e falta de transportes, sobretudo nas zonas rurais. Por isso, as escolas estão superlotadas, e muito especialmente as antigas escolas secundárias, que nós hoje chamamos de segundo e terceiro níveis de ensino básico, que estavam nas cidades e que se mantêm nas cidades, aonde houve um aumento muito grande de população escolar a partir da quarta classe.

«Estas são as grandes dificuldades que se sentem nas zonas rurais e que foi resolvido em parte com a auto-construção. Conseguimos mobilizar o povo para construir a sua própria escola primária. Nalguns casos, houve dificuldades porque a população construiu a sua escola, mas depois faltava a cobertura e as chuvas deitaram abaixo algumas. Contudo, isso não a desmoralizou e este ano conseguiu-se um êxito neste sentido. A parte de construção nas zonas urbanas é que tem sido um problema bastante sério e ainda o vai ser neste ano de 79».

Outra dificuldade focada pelo vice-ministro da Educação é a falta de professores qualificados. «A nível da antiga escola primária, não há propriamente dificuldades quantitativas — frisou o cama-

rada Pepelela — porque conseguem-se camaradas que vão dar aulas, só que, evidentemente, baixou-se muito de qualidade, visto que foi preciso recrutar pessoas sem qualificação para ensinar».

O Ministério da Educação da RPA vai iniciar este ano um programa nacional de superação desses professores, e vão ser criados centros de apoio pedagógico e cursos à distância. O problema dos professores para outros níveis de ensino, a partir da quarta classe, é não só qualitativo, como no primeiro nível, mas também quantitativo. Houve uma grande falta de professores para a quinta, sexta e sétima classes, sobretudo professores de português. Encontra-se em Angola um destacamento pedagógico «Che Guevara», de Cuba que só lecciona disciplinas de natureza científica. Para as disciplinas de línguas, muitos alunos tiveram que ficar sem aulas. Discute-se agora se é justo que um aluno não passa de ano porque não teve professor de uma ou duas disciplinas.

No ensino médio, não houve problemas, porque os melhores professores do ensino secundário foram canalizados para o ensino médio. Mas, para o próximo ano lectivo, que começa em Abril, vai haver carência de profes-

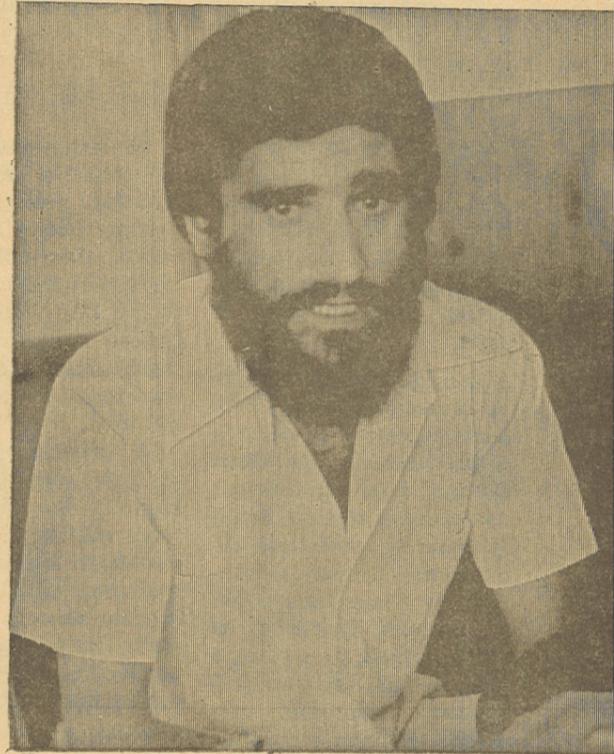
sores no ensino médio, pré-universitário e mesmo universitário.

Foram elaborados pelo Ministério da Educação guias pedagógicas para todos os professores não qualificados e para todas as disciplinas, o que

supriu um pouco a falta de preparação de professores.

POLITICA DE FORMAÇÃO DE QUADROS

O MPLA-Partido do Trabalho decidiu que o ano



Porquê o Ano Internacional

Em 21 de Dezembro de 1976, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou uma resolução proclamando 1979 o Ano Internacional da Criança. Esta decisão marca o resultado de iniciativas privadas organizadas há três anos ou mais por numerosos governos, organismos e particulares. A fim de atrair a atenção do mundo inteiro sobre a criança, as Nações Unidas convidaram todos os países a intensificar a importância que dão às crianças, ao bem estar e ao seu futuro.

Apesar do interesse crescente que a comunidade internacional lhes dedica no desenvolvimento e na cooperação económica, um número alarmante de crianças são privadas do estrito necessário — nomeadamente nos países em desenvolvimento, mas também noutros países. É preciso remediar essa situação, que não deve existir. Dispõe-se hoje em dia de diversos meios para beneficiar essas crianças e de as fazer participar plenamente no desenvolvimento da sociedade.

O Ano Internacional da Criança tem como objectivo reafirmar que o bem estar da criança é da responsabilidade de todos, e que está indissolivelmente ligado à paz e à prosperidade do mundo de amanhã. O Ano Internacional da Criança diz respeito a todas as crianças do mundo, e principalmente às crianças mais pequenas. Ela deverá igualmente dirigir a atenção não só para a importância do bem estar físico mas também para o seu desenvolvimento

intelectual, psicológico e social.

O ano de 1979 se comemora o 20.º aniversário da Declaração dos Direitos da Criança. Ele deve ser a ocasião para cada país redobrar os esforços para por em prática esses direitos.

É necessário dedicar uma atenção especial às crianças particularmente deserdadas, às crianças que vivem nas tabancas das zonas rurais pobres, aos filhos de trabalhadores emigrantes, às crianças físicas e mentais e às



tava uma escola

recolhida pelo nosso enviado especial

1979 fosse proclamado o Ano da Formação de Quadros, exactamente para chamar a atenção e para fazer convergir uma série de recursos do país para a solução do problema. «Evidentemente, não será uma solução a médio prazo desse problema, que é certamente o problema nacional número um».

«É uma chamada de atenção — afirmou. Pepetela — um reforço de todas estruturas educativas de formação no país, que poderão assim contar com forças que existem noutros sectores para as lançar no esforço de alfabetização, da pré-alfabetização, virado sobretudo para os trabalhadores, para a formação profissional dos trabalhadores».

O problema fundamental da Formação de Quadros liga-se mais à formação profissional dos trabalhadores. «É um sector bastante bom, um sector onde é preciso uma certa experiência. Nós conseguimos já elaborar uma metodologia de formação profissional que nos parece mais adequada às condições actuais da RPA, sempre com a preocupação de fazer uma formação profissional, mais ligada à formação cultural geral, que permita que o trabalhador seja preparado para uma função, para um trabalho, mas que tenha os conheci-

mentos gerais suficientes para poder continuar a estudar, portanto puder continuar a aperfeiçoar-se na sua profissão», sublinhou aquele membro do Governo da RPA.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

A campanha de alfabetização foi desencadeada em Novembro de 1976, organizada em dois subsistemas: o da formação profissional e o da educação de adultos, que começa com a alfabetização. Até agora, foram alfabetizados cerca de 200 mil trabalhadores, na primeira fase. Depois de o primeiro número de trabalhadores estar alfabetizado, lançamo-nos na pós-alfabetização, que marca o princípio do subsistema de educação de adultos.

A par da formação profissional que o alfabetizado deve fazer no local de trabalho, ele terá formação profissional mais avançada, e assim sucessivamente, até chegar, à universidade. «Perece-nos que isso será o trabalho maior que teremos que executar este ano, e que implica a colaboração de todos os ministérios e de todos os departamentos do Partido para a formação de trabalhadores», sublinhou o nosso entrevistado.

(Continua na pág. 8)

da Criança?

sofrem de mal nutrição Este Ano tem como principal objectivo o de sensibilizar a opinião pública internacional e os governos para as necessidades da criança, que representa o futuro da humanidade.

Vários países já começaram a trabalhar para esse fim. No nosso país foi criada uma Comissão Nacional e designado um Comité Técnico Consultivo. Foram programadas já campanhas de dinamização desportivas, exposições, festivais infantis,

excursões e visitas de estudo manifestações culturais, debates com crianças, exibição de filmes, jornadas de plantação de árvores e outras actividades que servirão para melhorar a vida das nossas crianças.

Na República irmã de Cabo Verde, a Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança propôs um estudo sobre as condições e as necessidades das crianças e dos jovens. Nesse sentido, pensa-se criar bibliotecas e parques infantis além de outras actividades.

(*) — Para assinalar o Ano Internacional da Criança e divulgar algumas das iniciativas que estão sendo levadas a cabo nesse sentido no nosso país, começamos hoje a publicar uma série de artigos de uma das nossas camaradas de redacção. Esperamos também a colaboração dos nossos leitores — particularmente pais e educadores, mas não apenas esses — sob a forma de cartas ou artigos, que gostosamente publicaremos nestas colunas.

Reportagem

Projecto da pesca Artesanal de Bubaque Aproveitar a experiência dos pescadores e garantir o abastecimento do mercado interno

Cerca de 500 pescadores serão beneficiados com o projecto de desenvolvimento da pesca artesanal em curso no arquipélago dos Bijagos. Financiado pelo SIDA (agência sueca para a cooperação), o projecto é calculado em nove milhões e meio de coroas suecas (cerca de 75 mil contos) e enquadra-se no âmbito do acordo geral de cooperação entre aqueles organismos sueco e a Secretaria de Estado das Pescas. Os objectivos imediatos são: aumentar a quantidade de peixe disponível para o consumo (cuja carência se tem vindo a verificar no mercado interno, sobretudo do interior), e ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento do arquipélago. Para isso, torna-se necessário aproveitar as capacidades e os conhecimentos da pesca dos bijagós que, segundo os peritos no assunto, se podem considerar perfeitos.

Neste momento, o projecto está na sua fase de organização, visando criar infraestruturas que lhe permitam arrancar dentro de dois meses. Por outro lado, vão ser facultadas aos pescadores melhores redes e canoas que lhes permitam aumentar o volume do pescado. Este, neste momento, anda entre 100 e 150 quilos por canoa, pescado durante a noite, mas com os melhoramentos que estão a ser introduzidas, essa capacidade será aumentada para cerca de 500 quilos por canoa. Foram já distribuídas 160 redes aos pescadores, numa média de uma rede para cada canoa, enquanto se estuda a possibilidade de construção de canoas de novos modelos. Optou-se pelo tipo «nhominca», considerado por técnicos no assunto como perfeitos para este tipo de pesca.

A principal dificuldade encontrada até este momento, e que não permitiu que o projecto avançasse, é a falta de madeira para a construção de canoas. Embora isso pareça estranho, pois o nosso país é rico em madeira, acontece que a Socotram não pode fornecer a madeira necessária para o projecto, devido aos compromissos assumidos com empresas estrangeiras, para as quais exporta as suas madeiras. Houve uma experiência de compra de canoas em Inglaterra.

«Na minha opinião, explica o director interino do projecto e conselheiro técnico da Secretaria de Estado das Pescas, Álvaro Moura, essa ideia não é viável, pois 90 por cento do material ferro e madeira seria importado. «Com a construção das canoas aqui no país na oficina que existe ao pé dos depósitos da Dicol, não só evitamos a saída de divisas como também garantiríamos emprego a muitas pessoas».

Assim, dados essas dificuldades, o projecto neste momento conta apenas com cinco canoas, embora outras quatro devem estar prontas dentro de pouco tempo. Mas, esse número nada significa, comparado com a capacidade de produção da fábrica, que é de 36 canoas por mês. Por outro lado, o projecto considerado por peritos como um dos maiores empreendimentos do nosso Governo, tem a vantagem de empregar o menor número de máquinas possível, o que evita frequentes paralizações por avarias, como se tem verificado em relação a muitas empresas.

Preveno esses contratemplos, a empresa tomou já medidas no sentido da constituição de «stoks» de peças sobressalentes e da criação de uma oficina para a reparação das peças avariadas. O projecto está a ser assistido por técnicos cooperantes contratados pela SIDA para acompanharem de perto os primeiros passos dos

trabalhos, quer em terra quer no mar.

ASPECTO SOCIAL DO PROJECTO

O projecto sobre a pesca artesanal tinha sido concebido anteriormente para todo o país, mas, por decisão do Governo, foi decidido que seria aplicado só no arquipélago dos Bijagos. Pretendeu-se assim não só aproveitar a longa experiência dos bijagós no domínio, mas também contribuir para o desenvolvimento da região, que sofreu um grande abandono na época colonial. Ao mesmo tempo, terá repercussões. Na economia nacional, pois que, ao garantir o abastecimento do pescado a todo o país, tanto em quantidade como em qualidade, permitirá que as companhias de pesca (criadas em regime de sociedade mista com alguns países, nomeadamente, com União Soviética, França e Argélia) sejam viradas mais para a exportação, pois estão concebidas para

conforme referimos noutra local.

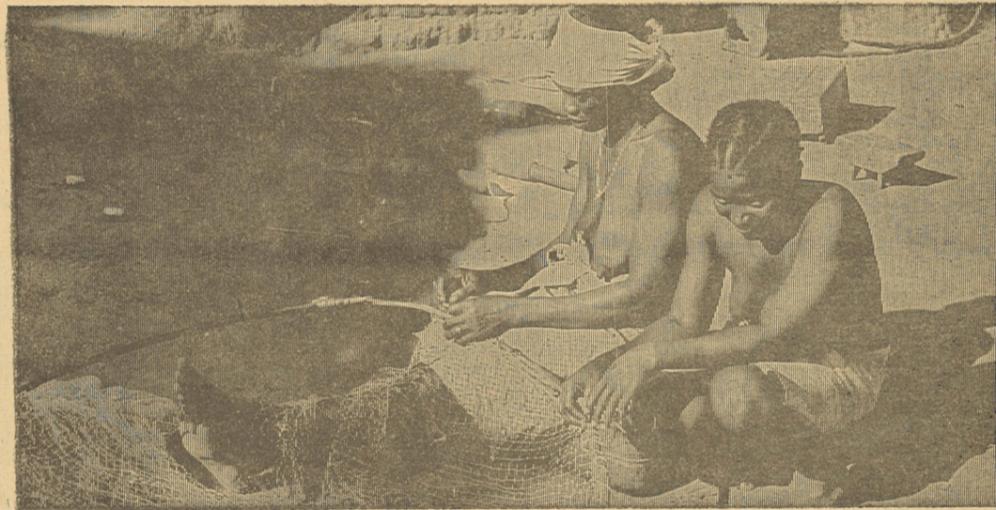
Agora, com a aquisição de dois barcos para o transporte do pescado e a construção de uma câmara frigorífica com capacidade de 50 toneladas e que permite conservar o pescado por um período de oito dias, preservando as características de peixe fresco, a Secretaria de Estado das Pescas pensa fazer a distribuição em três áreas: o norte, abrangendo Cacheu e Farim; o leste, Bafatá, Bambadinca e Gabú e, por último, a região de Catió, de onde abrangerá todo o sul do país. O projecto conta ainda com uma máquina de produção de gelo com capacidade para sete toneladas e uma câmara para a conservação do gelo.

Os dois barcos, «Ogubane» e «Oracuma», nome de duas das principais famílias de que os bijagós se dizem descendentes, segundo a tradição, têm a capacidade de 12 toneladas e o casco em ferro-cimento. Embora não disponham de câmaras de frio, têm o porão isolado, o que lhes permite conservar a temperatura a zero graus. Um deles encontra-se neste momento em reparação, devido a uma avaria que sofreu durante a primeira viagem a Bubaque por ter subido por cima de um banco de areia. Dois técnicos ingleses estão neste momento a orientar um estágio para o pessoal da nossa marinha que passará a pilotar os barcos. Paralelamente, funcionam dois outros barcos de tamanho mais

Segundo o responsável pelo projecto, as previsões para os dois próximos anos de atingir duas mil toneladas de peixe, o que considera ambicioso, uma vez que esta a ser criadas condições só à empresa como também aos próprios pescadores. Os factores que contribuíram para o seu sucesso é o facto de nossos mares serem considerados como sendo um dos melhores do mundo e a costa marítima de toda a região, segundo o relatório da FAO (organização da ONU para a alimentação).

As redes foram distribuídas aos pescadores ao preço de cerca de dez contos, e se pagas em prestações, durante um ano. O mesmo acontece às canoas com motores, cujo preço oscila entre 70 a 80 contos, pagável em prestações durante três anos, de acordo com a produtividade de cada pescador. Brevemente serão distribuídas mais 40 redes que eleva a 200 o número de pescadores munidos com o melhor material de pesca. Esses empréstimos são pagos em juros.

90 por cento do pescado constituída por tainha, que a empresa compra por oito contos, portanto a um preço muito baixo que o fixado na tabela (11 pesos). Esta diferença de preço, explica o nosso entrevistado, visa amortizar as despesas que a empresa está a suportar com o transporte do peixe e sua venda às populações. No princípio, os pes-



empreendimentos de maior envergadura e, portanto, apertchadas com melhores meios. Uma das necessidades do momento apontadas pelo responsável do projecto é a regularização e sistematização das actividades dos pescadores, de forma a poderem acompanhar a evolução da empresa e garantir o fornecimento do peixe as populações do país. É preciso criar nos pescadores o hábito de pescar para vender, vistos que eles dantes só iam à pesca quando se lhes tornava necessário, para consumo local. Esta prática justificava-se pelo facto dos pescadores não disporem de mercado para a venda do produto.

Paralelamente, irá funcionar um outro projecto para a região de Cacheu, calculado em um milhão de dólares e financiado metade pela AID americana e a outra metade pela Comunidade Económica Europeia (CEE). O referido acordo já foi assinado e entrará em funcionamento ainda este ano,

reduzido, que assistem às operações no mar e fazem a ligação entre as Ilhas. São eles, «Orega» e «Oninca», também nomes de tradição dos bijagós.

Bissau, Bolama e Catió serão as primeiras a serem beneficiados com o novo projecto, e onde se iniciará a distribuição de peixe, até serem criadas as condições para a distribuição às outras regiões.

Ainda no respeitante à distribuição do peixe ao interior, pensa-se utilizar o porto de Xime para distribuição a todo o leste, devido às boas condições das estradas da região. Existem três camiões para tal, sem produção de frio mas que conseguem conservar o pescado em temperatura normal e permitir a sua venda em bom estado. Em Bafatá e Farim, a Secretaria das Pescas já negociou com os respectivos comités de Estados a utilização das câmaras frigoríficas que ali existem. Para isso já foram adquiridos dois geradores.

dores protestaram contra isto, mas durante a reunião organizada para o efeito, foi explicado a razão dessa diferença, ao mesmo tempo foi submetido ao Conselho Comissários uma proposta de aumento dos preços de peixe por qualidade.

Por outro lado, a empresa iniciou uma experiência de venda de peixe seco, sobretudo no interior do país, nomeadamente, em Cantchou Farim e Bafatá, cujo preço oscila entre os 35 e 45 pesos por quilo. O preço de compra aos pescadores é de 25 pesos por quilo, preço esse que consideram razoável. Também foi experimentada a venda de peixe sem gelo em Bissau, que deu resultado. O peixe é descarregado às primeiras horas da manhã, em caixa, canoas dos nhominças, e transportados para o barco que trará à capital, onde ainda se encontra em boas condições de consumo.

Luta de libertação no Sahara Ocidental vai entrar na fase decisiva

- anunciou o Primeiro Ministro da RASD

Os dirigentes saharauis deram a entender, por ocasião das comemorações do terceiro aniversário da proclamação da República Árabe Saharaoui Democrática (RASD), em 27 de Fevereiro de 1976, que a luta de libertação se intensificará nas próximas semanas no Sahara Ocidental. «A guerra vai entrar numa nova fase, cujo objectivo é expulsar o ocupante depois de termos provado, na primeira etapa, a existência do povo saharauí» — anunciou o Primeiro-Ministro da RASD, Mohamed Lamine Ahmed, durante uma conferência de imprensa dada nas zonas libertadas do Sahara a cerca de 50 jornalistas estrangeiros.

O Primeiro-Ministro saharauí confirmou também oficialmente que houve conversações em Bamaco (Mali) entre um representante da Frente Polisário e uma delegação marroquina, composta por Redha Guedira, conselheiro pessoal do rei Hassan II.

«Estas conversações, salientou Mohamed Lamine, constituem um reconhecimento de facto da Frente Polisário pelo Marrocos. Mas a delegação marroquina pediu que realizassemos os objectivos expansionistas do Marrocos pelos quais o exército marroquino ocupa o nosso território».

O dirigente saharauí lançou a este respeito um apelo fraternal aos responsáveis marroquinos a fim de que «regressem à via da justiça e da verdade, para que possamos estabelecer as relações de cooperação que desejamos».

Por seu lado, o secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, afirmou,

ao inaugurar as cerimónias comemorativas na presença de representantes de uma centena de organizações políticas, sindicais e humanitárias de África, de Ásia, dos países Árabes e da Europa, que «operações militares mais em profundidade no território marroquino vão ser incessantemente desencadeadas pelo Exército de Libertação Popular Saharaoui».

As operações militares saharauis no sul do Marrocos, que se multiplicaram desde os finais do ano passado, eram concentradas até então ao sul do Oued-Draa. Só uma foi realizada mais ao norte: o ataque de Tizgui-Rem, na província de Tata.

No que refere à Mauritânia, os dois principais dirigentes saharauis deixaram a porta aberta, a fim de que ela «assuma as suas responsabilidades». Lançaram um novo apelo aos responsáveis mauritanos para que a dinâmica

da paz, iniciada depois da queda do presidente Ould Daddah, seguida do cessar-fogo unilateral proclamado pela Polisário, não seja interrompida.

CONTINUAR A DINÂMICA DA PAZ

«Se a Mauritânia não manifestar mais seriedade na busca da paz, acrescentou Mohamed Lamine, teremos em conta a sua atitude manobreira e, em consequência, a nossa guerra de libertação tomará outra dimensão».

Para os dois principais dirigentes saharauis, a situação se clarificaria se as novas autoridades de Nouakchott «terminassem com o estado de guerra, retirando as suas tropas da parte que ocupam no Sahara Ocidental».

«Se a presença destas tropas no sul do nosso país se prolongar, precisou Mohamed Lamine, uma nova guerra poderá surgir na Mauritânia. O comboio da paz está em andamento mas ainda não chegou ao seu destino».

Sobre a posição da França, o chefe do governo saharauí desejou que este país adopte uma neutralidade real e positiva em relação ao conflito do Sahara Ocidental, o que contribuirá muito para acabar com a crise na região.



Mohamed Abdelaziz (centro), secretário-geral da Frente Polisário

Numa entrevista concedida ao semanário «Actualidades da Argélia», Lamine declarou que o povo saharauí está «condenado a cooperar com a França», acrescentando que «favoreceriam este entendimento na base do respeito do povo saharauí».

Falando da atitude de Espanha, Mohamed Lamine notou «uma nítida evolução das posições dos dirigentes espanhóis» em relação ao conflito do Sahara. Atribuiu esta evolução ao «fracasso da pressão marroquina e à acção das forças progressistas». — (FP)

Coreia

Manobras militares comprometem o diálogo

PYONGYANG — O ministério das Forças Armadas da República Popular Democrática da Coreia acusou anteriormente a Coreia do Sul de estar a criar «uma atmosfera de guerra, introduzindo no seu território grandes quantidades de forças armadas norte-americanas para realizar uma manobra militar conjunta de envergadura sem precedentes, precisamente a partir de 1 de Março, data proposta pela Coreia do Norte para a suspensão de todo o acto militar hostil».

A República P. D. da Coreia considera-se, assim, obrigada a rejeitar as medidas militares previstas face à manobra da Coreia do Sul, responsabilizando esta última pelas conse-

quência «das suas insensatas acções militares».

As actuais manobras conjuntas sul-coreano-norte-americanas — nas quais participam até o 17 deste mês cerca de 140 mil soldados na Coreia do Sul — são consideradas pela imprensa japonesa como prejudiciais ao prosseguimento do diálogo entre o norte e o sul para a unificação da península coreana.

Juntando-se às advertências já avançadas sobre o carácter prejudicial da organização de manobras nesta época, o jornal «Daily Yomiuri» sublinha que elas se realizam num «momento desfavorável quando as duas Coreias estão sinceramente interessadas na continuação do diálogo». — (Tanjug).

Crise política no Congo

«A reacção nunca desarmou» - sublinhou a rádio nacional

BRAZAVILLE — A crise política que se vive o Congo, particularmente após assassinato do presidente Marien NGouabi, foi salientada ontem de manhã pelo coronel Dinis Sassou, presidente do Comité Preparatório do terceiro Congresso Extraordinário do Partido Congolês do Trabalho.

«O Comité Central deve fazer o possível para que nada se perda, e o seu dever é manter o ímpeto revolucionário, a fim de que o Congresso se realize num ambiente excepcionalmente favorável à tomada de grandes decisões tão esperadas pelo povo nesta conjuntura de crise» — declarou o chefe de Estado congolês, ao presidir à segunda sessão da reunião do Comité Central do PCT.

Num breve discurso, Sassou N'Guesso sublinhou que esta sessão tem por tarefa a elaboração e adopção de diferentes documentos que devem ser submetidos ao exame da base do partido, durante os congressos regionais e comunais, previstos para o dia 5 do corrente mês.

Na quarta-feira, a rádio nacional congoleza afirmou que reina actualmente no seio do povo congolês «um ímpeto de fervor, de entusiasmo revolucionário, mas a reacção nunca desarmou».

No momento em que o povo congolês retoma confiança, coragem e esperança, a reacção também se apruma e começa a obra de divisão, semeando a inquietação entre o povo, pela difusão de rumores tão mentirosos como fanta-

sistas, pretendendo afirmar que durante o próximo Congresso, vários candidatos se vão defrontar na eleição para as funções de presidente do Comité Central do Partido», declarou a rádio.

A rádio precisou que são avançados nomes a fim de opor os revolucionários entre si e sublinhou que «o Partido Congolês do Trabalho não é e não deve ser considerado um partido burgês, onde se defrontam interesses individuais e egoístas, nem o partido das regiões, das étnias, mas um partido revolucionário, marxista-leninista».

Também na terça-feira, a rádio congoleza criticara, num comentário, o esbanjamento dos bens públicos e das finanças do Congo, sublinhando que «nunca em nenhum lado, um comunista colocara em primeiro plano os seus interesses pessoais, citando como exemplo o presidente Marien N'Gouabi. Subordinar-se-á aos interesses da nação e das massas populares».

A rádio denunciou a existência «de uma corrente direita, liquidacionista, que tomou de assalto a direcção do partido» e afirmou, em conclusão, que «o desejo ardente das massas populares é de ver o partido liberto da sujidade que o cobre e mancha a sua imagem», missão que é confiada ao terceiro congresso extraordinário do partido. — (FP)

Centristas vencem eleições em Espanha

MADRID, — O ministro espanhol do Interior, Martín Villa anunciou os resultados preliminares das eleições para as Cortes, que tiveram lugar na quinta-feira.

No Congresso dos Deputados (Câmara Baixa) a União do Centro Democrática (UCD), no poder estes últimos anos, obteve 170 lugares de um total de 350 (150 mandatos nas eleições de 1977).

A principal força da oposição — o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) — conseguiu 116 mandatos (118

anteriores), e o Partido Comunista, 25 mandatos (20).

Entretanto, a eventualidade de uma próxima coligação governamental foi rejeitada ontem de manhã em Madrid por Rafael Arias Salgado, secretário-geral da União do Centro Democrático (UCD, partido de Adolfo Suarez). «Os resultados obtidos nas legislativas permitem-nos assegurar que o UCD governará só, sem repartir com ninguém», afirmou Arias Salgado.

As eleições legislativas realizadas anteriormente em Espanha confirmaram os resulta-

dos da consulta de 15 de Junho de 1977, e reforçaram a posição de Adolfo Suarez como presidente do Governo.

O Partido Comunista sai igualmente reforçada desta consulta. Santiago Carrillo, secretário-geral do partido, pediu logo a formação de um governo de coligação, reunindo socialistas, centristas e comunistas. Os grandes perdedores parecem ser os candidatos da coligação herdeira da Aliança Popular, único representante da direita.

Estas eleições, as quartas organizadas na Espanha em

pouco mais de dois anos, foram marcadas por uma forte percentagem de abstenções atingindo os 31 por cento.

No país Basco, a surpresa foi provocada pela vitória indiscutível dos partidos nacionalistas — moderados, como o Partido Nacionalista Basco, ou extremistas, como «Herri Batzuna», apoiado pelos grupos armados da ETA. Estes partidos reuniram mais de 50 por cento dos sufrágios no conjunto das quatro províncias bascas, em detrimento dos partidos «nacionais» como o PSOE. — (FP)

TCHAD CONFERÊNCIA DE RECONCILIAÇÃO

LAGOS 2 — Todas as partes implicadas no conflito tchadiano, incluindo os três grupos de guerrilha, concordaram em participar no princípio da próxima semana numa conferência em Kano (norte da Nigéria).

O governo nigeriano considera que a reunião deve resolver o problema deste país no seu conjunto, e não apenas o diferendo que opõe em N'Djamena o presidente Felix Malloum e o seu Primeiro-Ministro Hissen Habré.

Um comunicado oficial publicado em Lagos, o governo anunciou que a conferência de Kano reunirá delegações ministeriais do Níger, Líbia, Sudão, Camarões (países que têm fronteira com o Tchad e um representante do Império Centro-Africano). (FP)

CARNAVAL DO RIO: 242 MORTOS

RIO DE JANEIRO 1 — Duzentas e quarenta e duas pessoas morreram e 17.453 ficaram feridas em diversas circunstâncias durante o carnaval de Rio de Janeiro, que segundo a polícia, foi um dos mais violentos dos últimos anos. O departamento de Estado da Saúde Pública comunicou que os feridos registaram-se durante ataques, trocas de tiros, ocidentes de circulação ou resultaram de intoxicação devido ao excesso de bebidas alcoólicas. (FP)

ORÇAMENHO DO BOTSWANA

LUSAKA — A Assembleia Nacional do Botswana iniciou a discussão do novo orçamento do país. Submetendo-se ao exame dos deputados, Quett Masire, vice-presidente da República e ministro das Finanças, do Desenvolvimento e da Planificação, sublinhou que mais de 196 milhões de dólares serão consagrados este ano à edificação económica e às necessidades sócio-culturais. (Tass)

COOPERAÇÃO CUBA-ETIÓPIA

ADDIS-ABEBA 1 — Cuba ajudará a Etiópia a reestruturar a sua organização do trabalho e o seu sistema de salários, segundo um acordo de cooperação assinado ontem em Addis-Abeba. O acordo foi assinado pelo director do Instituto cubano para a Investigação Científica sobre o Trabalho, Lazaro Gonzales, e o ministro e iópe do Trabalho e dos Assuntos Sociais, Tadele Mengesho. (FP)

BOICOTE DE PETRÓLEO

ABU DARI 1 — Os Emirados Árabes Unidos (EAU) acrescentaram os nomes de 54 companhias esrangeiras na sua lista de boicotagem. Estas companhias violaram os regulamentos de boicotagem árabe à entidade sionista. As companhias em questão pertencem aos Estados Unidos da América, França, Turquia, Alemanha Federal, Itália, Áustria, Grécia, Suíça, Roménia e Índia.

MORREU MUSTAFA BARZANI

LONDRES 2 — Mustafa A-Barzani, líder da última rebelião kurda (1958-1975), morreu na quinta-feira em Washington, no hospital de Georgetown, onde foi internado para o tratamento de um cancro num pulmão. A-Barzani reside nos Estados Unidos desde 1976 e fora hospitalizado há dois dias, e ultimamente tentou voltar a regressar ao Irão. (FP)

Africa Austral

ONU debate agressões rodesianas

NAÇÕES UNIDAS 2 — O Conselho de Segurança da ONU encontra-se reunido desde ontem de manhã, a pedido do grupo dos países africanos, a fim de analisar a questão da África Austral, particularmente da Rodésia, onde a situação se encontra gravemente ameaçada devido aos sucessivos ataques aéreos lançados pela aviação do regime ilegal de Salisbúria contra Moçambique, Zâmbia e Angola.

Fontes próximas do Conselho de Segurança informaram que os membros africanos do conselho (Nigéria, Gabão e Zâmbia) preparam um projecto de que condenaria estas agressões, poderia que as «eleições» que devem ter lugar na Rodésia em Abril sejam declaradas pelo conselho «nuas e sem vaidade», e que o conselho se pronuncie contra o envio de observadores estrangeiros a estas «eleições».

Os últimos acontecimentos na Rodésia e as medidas a tomar para se prevenir contra os ataques da aviação de Salisbúria são, os pontos da ordem do dia de uma cimeira dos países africanos da «linha de frente», que deve reunir-se a partir de amanhã em Dar-Es-Salam (Tanzânia).

Os países da «linha da frente» são: Moçambique, Angola, Tanzânia, Zâmbia e Botswana. O grupo foi formado em 1976, e é presidido desde então pelo presidente Julius Nyerere. A agressão rodesiana contra os campos de refugiados do Zimbabwé situado no sul de Argola, foi condenada pelo conselho de ministros da

OUA, reunido em Nairobi. Uma mensagem de solidariedade foi dirigida ao presidente Agostinho Neto, e a OUA prevê o envio, para breve, a Angola, de uma missão, a fim de avaliar os estragos sofridos.

NOVA AGRESSÃO CONTRA MOÇAMBIQUE

Fontes militares de Salisbúria indicam que a aviação rodesiana violou o espaço aéreo de Moçambique e bombardeou os arredores de Mutarara.

Como ressalta das declarações do porta-voz do comando do exército racista este acto bárbaro é uma vingança. Moçambique apoia o movimento de libertação dirigido pela Frente Patriótica do Zimbabwé.

Este ataque, o terceiro contra Moçambique, e o sétimo em duas semanas contra países vizinhos faz parte de uma estratégia militar global destinada a aliviar a pressão que os combatentes da liberdade do Zimbabwé têm exercido contra o regime de Salisbúria,

e a evitar que se concretize a ameaça da Frente Patriótica de impedir o desenrolar do voto do mês de Abril que, segundo Ian Smith, «deverá conduzir a um governo rodesiano de maioria negra».

Intervindo perante o 32.º conselho ministerial da OUA, Robert Mugabe, co-presidente da Frente Patriótica do Zimbabwé, pediu anteriormente à OUA para equipar o guerrilha com armamento anti-aéreo. Reconhecendo a superioridade rodesiana no domínio aéreo, Mugabe disse que, para evitar novas agressões e para apoiar a Frente Patriótica, a OUA devia fazer um esforço suplementar nesse sentido.

A respeito das «eleições» que o governo ilegal de Salisbúria quer levar a cabo a 27 de Abril, Mugabe pediu à OUA para realizar uma acção diplomática, de modo a que não se conceda nenhuma credibilidade internacional ao resultado do escrutínio.

Informou que Rodésia pediu ajuda à África do Sul para manter a ordem, e acusou as autoridades de Salisbúria de quererem organizar estas «eleições» durante vários dias de modo a fazer a população votar zona por zona.

«Este plano, acrescentou, permitir-lhes-á dispor as suas forças pontualmente e obrigar

os eleitores a irem às urnas sob a ameaça de uma arma».

POSIÇÃO DA SWAPO

Num comunicado publicado na quinta-feira pela sua representação em Nova-York, a SWAPO, movimento de libertação da Namíbia, declarou que o cessar-fogo na Namíbia, pedido pelo secretário-geral da ONU para 15 de Março, só poderá entrar em vigor quando os trabalhos do Conselho de Segurança sobre o estacionamento das forças da ONU para o período de transição e a composição dos elementos militares tiverem um resultado satisfatório.

Sam Nujoma, presidente da SWAPO, declarou que os nacionalistas namibianos não aceitariam que militares dos aliados ocidentais da África do Sul façam parte das forças das Nações Unidas na Namíbia.

Nujoma apelou às nações africanas para desempenharem um papel activo nas eleições com vista à independência da Namíbia, e declarou que a sua organização era favorável à presença de militares africanos no selo do contingente da ONU.

Por seu lado, o responsável dos Negócios Estrangeiros do PAC (Congresso Panafricano) da África do Sul, David M. Sibeko, declarou anteriormente perante os ministros africanos reunidos em Nairobi, que a OUA deve intensificar a campanha internacional de isolamento da África do Sul. (Tass, FP)

Cooperação Guiné-Bissau/EUA

Realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro, no Gabinete do Director-Geral da Cooperação, a assinatura de um acordo de cooperação no domínio da Pesca Artesanal na Região de Cacheu, entre o nosso Governo e o Governo dos Estados Unidos da América, através da AID.

O montante da participação da AID no referido projecto é de 500 mil dólares, o que corresponde cerca de 16 milhões de pesetas para os anos de 1979/80 e seis meses de 1981.

Para além desse acordo, foram ainda assinados dois

protocolos referentes ao desbloqueamento das verbas previstas nos acordos relativos ao Ensino, para a formação de professores primários, e ao Desenvolvimento Rural para recuperação de solos para o cultivo de arroz, respectivamente nos montantes de 850 mil e 500 mil dólares.

Pela parte da Guiné-Bissau assinou o camarada Inácio Semedo Júnior, Director Geral da Cooperação, e em representação do Governo americano assinou o Embaixador dos EUA em Bissau, sr. Edward Marks.

Angola e São Tomé consolidam relações

LUANDA — O presidente da República de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, deixou Luanda, na quinta-feira, após uma visita privada e de amizade de seis dias a Angola.

Acompanhado ao aeroporto «4 de Fevereiro» pelo presidente Agostinho Neto, o chefe de Estado de São Tomé de-

clarou-se «satisfeito com a sua estadia em Angola, que permitiu consolidar os laços de cooperação que unem os nossos dois países». Pinto da Costa, que efectuou, assim, a sua visita oficial a Angola, condenou, por outro lado, a agressão racista contra aquele país, reafirmando o apoio de São Tomé ao povo angolano. — (FP)

Educação em Angola

(Continuação das Centrais)

«O que nós precisamos — disse Pepetela — é de que aqueles camaradas que estão neste momento a trabalhar, quer na indústria, quer na agricultura, quer nos outros diferentes serviços, se aperfeiçoem como trabalhadores para aumentarem a produtividade e pudermos atingir os objectivos apontados pelo Congresso. Portanto são os que já estão trabalhando, principalmente que devem seguir a formação profissional ou aperfeiçoamento profissional. E essa é a nossa ideia e a preocupação que o Partido revelou ao escolher 79 como o Ano de Formação de Quadros».

Por outro lado, o Governo

angolano dá um certo impulso à Formação de Quadros a nível médio e superior fora do país, pois que ainda não existem em Angola as infra-estruturas para abrir muitos cursos.

Até aqui, existia o Conselho de Bolsas de Estudos, que era o organismo que reagrupava diferentes departamentos estatais e partidários sob tutela do Ministério da Educação. Durante a nossa estadia em Luanda, na primeira quinzena de Fevereiro, foi publicado um decreto-lei da Presidência da República que transfere este organismo para o Departamento de Quadros do Partido. Doravante será o MPLA-Partido do Trabalho que irá defender os novos critérios que serão utilizados na distribuição de bolsas de estudos.

Ao terminar a sua entrevista ao «Nô Pintcha», o camarada Pepetela falou sobre o encontro dos ministros de Educação dos países da ex-

pressão oficial portuguesa, realizado no nosso país em Fevereiro de 1978: «Nós sentimos que demos um passo na colaboração entre os nossos países no domínio da educação com o encontro de Bissau». E sobre a cimeira dos responsáveis de Educação destes jovens países africanos que se realizará em Luanda salientaria: «Esperamos que seja efectivamente um encontro que vá reforçar os laços de amizade e de colaboração».

O ministro angolano defendeu que deve haver contactos mais estreitos entre Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, no campo de educação, até porque isso é necessariamente útil a esses países. Considerou também que seria vantajoso fomentar mais encontros «sem formalismos», para conversar e discutir, fazer mesmo programas, porque pode haver muito de comuns entre os nossos países, no plano da educação».

Manuel Boal na reunião da 1.ª sub-região africana da OMS

O camarada Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, partiu ontem para Cotonou, capital do Benin, onde participará numa reunião da 1.ª sub-região africana da Organização Mundial de Saúde. Patrocinada por esta organização, a reunião tem como objectivo chamar a atenção dos Estados membros da OMS para a necessidade que existe de se estabelecer uma cooperação entre os países em vias de desenvolvimento no campo da Saúde.

Os Estados membros irão procurar encontrar as vias adequadas para uma vasta cooperação, mais concretamente nos domínios da formação de quadros de saúde, produção de medicamentos, e de pesquisas científicas. Visar-se-á também o desenvolvimento dos serviços de saúde, de maneira a permitir que os mesmos estejam ao alcance de todas as populações dos países de cada sub-região. A reunião de Cotonou destina-se só aos países da primeira sub-região, que compreende, entre outros, a Guiné-Bissau, Cabo Verde, Senegal e Guiné-Conakry. Em Kigali, reunir-se-ão os países da segunda sub-região, e em Luanda os da terceira.

Sobre a necessidade de uma cooperação para o controle de certas doenças que são comuns a países vizinhos de uma determinada sub-região, o secretário-geral do CESAS citou como exemplo, no nosso caso concreto, da existência de uma doença, a filariose oftálmica, que provoca a cegueira. O foco principal desta doença existe na área de Sonaco, e o seu controle não será possível sem a colaboração dos países vizinhos, visto que a mesma doença é provocada por um tipo de mosquito que vive nas águas de um rio que nasce no Senegal, e que, provavelmente tem afluentes na Guiné-Conakry.

Yémen:

Cessar-fogo a partir de hoje

BAGDADE, 2 — Os presidentes dos Yémens do sul e do norte concordaram com os princípios que constituem a base do acordo de cessar-fogo entre os dois países, que deverá entrar em vigor hoje de manhã, anunciou ontem a Agência Iraquiana de Informação (INA).

As modalidades da retirada de tropas devem ser adoptadas durante uma conferência de ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, que deve realizar-se amanhã no Koweit.

Os «rebeldes» norte-yemenitas, apoiados pelo Yémen do Sul, ocuparam uma larga faixa fronteiriça situada a cerca de 100 quilómetros da capital, Sana, e a cerca de 50 quilómetros da Arábia Saudita, o que levou este país a decretar uma mobilização quase geral das suas forças armadas e a pedir a retirada do seu contingente de mais de mil homens que actuam no Líbano, no seio da Força Árabe de Dissuasão. — (F.P.).

China e Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

Cooperação Europeia, ou seja, entre os países da comunidade socialista e as nações ocidentais, incluindo os Estados Unidos e Canadá.

Sobre as negociações para o desarmamento, Leonid Brejnev manifestou a esperança de se encontrar brevemente com o presidente Jimmy Carter, para assinar o novo acordo SALT sobre a limitação do armamento nucleares. «O projecto de acordo SALT não é perfeito, mas é um compromisso razoável que toma em consideração os interesses das duas partes».

NAIROBI — Todos os observadores em Nairobi, como muitos residentes de Kampala estão de acordo em reconhecer que o marechal Amin faz actualmente face à crise mais grave desde a sua subida ao poder, há oito anos.

Mas a apreciação exacta de dois elementos capitais desta crise, a amplitude das amutuações e das deserções no exército e a ajuda militar que continuam a dar ao seu regime alguns países árabes, mesmo impossível de ser feita, nada impede de prever por quanto tempo o regime mili-

tar ugandês irá durar. Questão de dias, dizem alguns, de semanas ou mesmo de meses, replicam outros.

A situação parece mesmo difícil, porquanto o presidente Idi Amin pediu a todos os ugandeses «para orar para que Deus todo-poderoso proteja o Uganda, que a paz regresse ao país e que o inimigo seja derrotado e banido do solo ugandês», segundo noticiava na tarde de quinta-feira a rádio Kampala.

Em Nairobi, no entanto, está-se convencido que o presidente tanzaniano, Julius Nyerere

está decidido a prosseguir até ao fim se Idi Amin não cumprir as quatro condições que apresentou. «Basta que as nossas quatro condições sejam aceites e o conflito poderá cessar já amanhã», disse o presidente tanzaniano.

Estas condições são que a OUA denuncie a agressão, que Idi Amin renuncie às suas reivindicações territoriais, que prometa pagar uma indemnização pelos mortos e destruições que causou e que não utilize mais a Tanzânia como bode-expiatório dos seus problemas internos», recordou o presidente Nyerere.

Uganda: Idi Amin pediu à população para rezar